
BOLETIM

SINAIS DO MERCADO DE TRABALHO EM SAÚDE

Belo Horizonte

Ano 2

N.º 2

Janeiro a Março 2000

PANORAMA SALARIAL 2000 PRIMEIRO TRIMESTRE

ESTAÇÃO DE PESQUISA DE SINAIS DE MERCADO
NESCON - FM - UFMG
REDE OBSERVATÓRIO DE RECURSOS HUMANOS EM SAÚDE

Apresentação

O “Boletim Sinais do Mercado de Trabalho em Saúde” se insere dentro de um amplo conjunto de iniciativas da Coordenação Geral de Recursos Humanos da Secretaria de Políticas de Saúde, do Ministério da Saúde, para produção e divulgação de informações atualizadas, úteis para a definição de políticas e estratégias de regulação dos mercados de trabalho do setor e das profissões de saúde. Este número apresenta o panorama salarial do primeiro trimestre de 2000 para o segmento celetista destes mercados.

O Cadastro Geral de Empregados e Desligados (CAGED-LEI 4923/65), do Ministério do Trabalho e Emprego, consiste na principal fonte de informação utilizada. É importante levar em consideração que o CAGED só registra as admissões e os desligamentos dos assalariados contratados com carteira de trabalho assinada. Não estão incluídos, portanto, os trabalhadores estatutários. Apesar do segmento celetista representar apenas uma parcela dos mercados de trabalho, seu comportamento tem influências sobre os demais segmentos e revela importantes aspectos da dinâmica e tendências do mercado formal de trabalho na área da saúde.

Este número do Boletim apresenta informações sobre os salários contratuais de pessoal de saúde admitido sob o regime CLT entre os meses de janeiro e março de 2000. Os dados deste ano são comparados aos dados de igual período do ano passado e anos anteriores. Os valores e índices de evolução dos salários não sofreram ajustes por indicadores econômicos, sendo expressos apenas na sua forma nominal. Os salários contratuais apresentados não podem ser atribuídos ao estoque da força de trabalho ocupada no setor ou na profissão mas apenas aos fluxos de entrada (admissões realizadas).

1. Panorama dos Salários de Contratação no Mercado de Trabalho Formal em 2000.

A Tabela 1 apresenta os salários nominais de contratação em carteira dos admitidos no segmento celetista do mercado de trabalho entre Janeiro e Março de 1999 e Janeiro e Março de 2000. Para os três primeiros meses deste ano o setor saúde praticou em média salários de R\$ 467,00, sendo superado por oito outros subsectores de atividade econômica. As instituições financeiras com um salário médio girando em torno de R\$1.417,00 foram responsáveis pelos maiores salários praticados neste período, seguidas pelo setor ensino (R\$ 984,00) e o setor de eletrônica e comunicação (R\$ 699,00). Por outro lado, os setores da agricultura, indústria de calçados e indústria têxtil, foram os que admitiram celetistas com os salários mais baixos.

Em relação ao mesmo período do ano passado pode-se afirmar que os salários médios de admissão para o setor saúde se mantiveram praticamente inalterados, registrando crescimento nominal de apenas 0,2%. A variação do IGP -DI/FGV acumulada para o período foi de 12,94%.

Dentre os setores que registraram crescimento dos salários contratuais no período destacam-se, em primeiro lugar, as atividades extrativas, com crescimento de 22,6% e, em seguida, a administração pública (12,9%). As instituições financeiras, o comércio varejista, a indústria mecânica e o setor de ensino aumentaram os salários contratuais em aproximadamente 8%. A maior depreciação nos salários de contratação ocorreu no setor de eletrônica e comunicação, onde a perda nominal foi de 22,2%. Para o conjunto das atividades houve um crescimento nominal dos salários de 3,4% em relação à média obtida nos três primeiros meses de 99.

2. Evolução dos Salários de Celetistas Admitidos na Saúde, Educação e Administração Pública, 1999/2000.

A Tabela 2 e o Gráfico 1 apresentam os dados da variação mensal dos salários contratuais nos serviços de saúde, de ensino e na administração pública entre março de 1999 e março de 2000. Os dados evidenciam a existência de um comportamento marcadamente diferenciado entre os três setores tomando os salários praticados ao longo dos 13 últimos meses. O setor de ensino mostra grandes oscilações nos salários, ao passo que as curvas salariais dos serviços de saúde e da administração pública apresentam maior monotonia. Nota-se, que os salários de admissão dos trabalhadores do setor de ensino apresentaram uma grande elevação nos períodos de início do ano letivo (Gráfico 1). Os picos de crescimento dos salários contratuais do setor de ensino coincidem com os meses de início do período letivo e estão associados ao aumento sazonal da demanda nesses períodos.

Comparando os valores de março de 1999 com os de março de 2000, a administração pública registrou um crescimento dos salários de admissão de trabalhadores da ordem de 19,4%. Por seu turno, o setor de ensino apresentou um crescimento de 8,8%, enquanto que os serviços de saúde reduziram os salários de contratação em 1,9%.

TABELA 1
BRASIL, JAN A MAR DE 1999 - JAN A MAR DE 2000
SALÁRIO DE CONTRATAÇÃO DE CELETISTAS E CRESCIMENTO NOMINAL, SEGUNDO
SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA.

SUBSETOR DE ATIVIDADE	Salários Médios de Contratação		Crescimento Nominal em %
	Jan a Mar de 99	Jan a Mar de 00	
Instituição de Crédito, Seguros e Capitalização	1308	1.417	8,3
Ensino	912	984	7,9
Ind. Material Elétrico e de Comunicação	899	699	-22,2
Indústria Mecânica	589	636	8,0
Extrativa Mineral	508	623	22,6
Serviços Industriais de Utilidade Pública	563	599	6,4
Ind. Quím. de Prod. Fárm., Veter., Perfume, Sabão	542	564	4,1
Administração Pública Direta e Autárquica	450	508	12,9
Serv. Médicos, Odontológicos e Veterinários	466	467	0,2
Comércio Atacadista	460	424	-7,8
Construção Civil	363	378	4,1
Serv. Alojamento, Alim., Rep. Manu. Red., Rádio, TV	329	343	4,3
Comércio Varejista	305	331	8,5
Ind. Têxtil do Vestuário e Artef. De Tecidos	292	286	-2,1
Indústria de Calçados	250	254	1,6
Agric., Silvíc., Criação Anim., Extr. Veg., Pesca	237	243	2,5
TOTAL	415	429	3,4

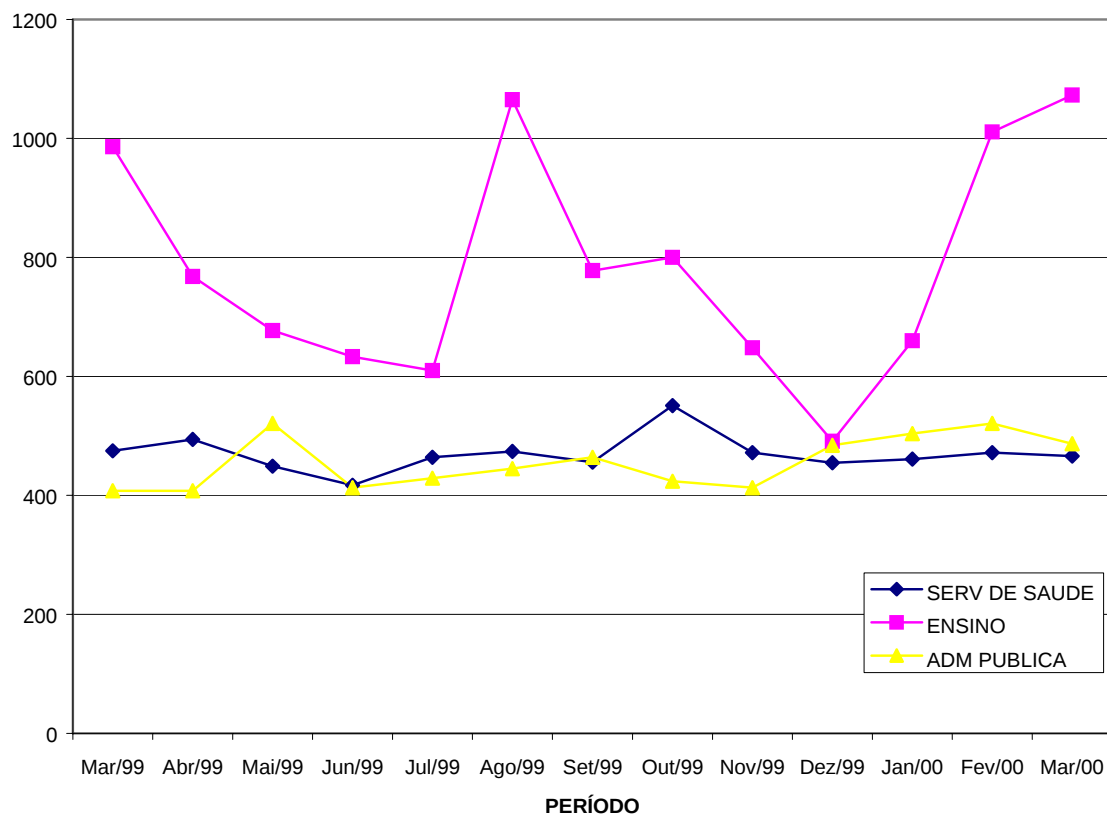
Fonte: Brasil – MTb/SPES/CGIT/Lei 4.293/65

TABELA 2
BRASIL, MARÇO DE 1999 A MARÇO DE 2000
EVOLUÇÃO DO SALÁRIO DE CONTRATAÇÃO DE TRABALHADORES
(REGIME CELETISTA) DO SETOR DE SERVIÇOS DE SAÚDE, ENSINO E ADMINISTRAÇÃO
PÚBLICA.

PERÍODO	Serviço de Saúde	Ensino	Adm. Pública
Mar/99	475	986	408
Abr/99	494	768	408
Mai/99	449	677	521
Jun/99	417	633	413
Jul/99	464	610	429
Ago/99	474	1.065	445
Set/99	456	778	464
Out/99	551	800	424
Nov/99	472	648	413
Dez/99	455	491	484
Jan/00	461	660	504
Fev/00	472	1.011	521
Mar/00	466	1.073	487
Crescimento Anual	-1,9%	8,8%	19,4%

Fonte: Brasil – MTb/SPES/CGIT/Lei 4.293/65

GRAFICO 1 (Referente à TABELA 2)



3. Salários Contratuais nos Mercados Profissionais da Saúde.

3.1. Indicadores Gerais

A Tabela 3 apresenta indicadores relativos aos valores salariais praticados nos mercados de trabalho de profissionais de saúde entre março de 1999 e março de 2000. Os melhores salários de contratação no período foram reservados aos médicos. A hora média do salário contratual dos médicos representou mais que o dobro da hora média do enfermeiro e cerca de 2/3 da hora de dentistas e veterinários. Os menores salários contratuais praticados no período foram reservados aos óticos, trabalhadores auxiliares da área de enfermagem e assistentes sociais.

TABELA 3
BRASIL, MARÇO DE 1999 A MARÇO DE 2000
SALÁRIOS MÉDIOS, MÉDIA DE HORAS SEMANAIS CONTRATADAS,
MÉDIA SALARIAL POR HORA E ÍNDICE SALARIAL POR OCUPAÇÕES
DE SAÚDE (REGIME CLT).

CATEGORIA	Salário Médio	Desvio Padrão	Média de Horas Semanais Contratadas	Desvio Padrão	Média Salarial por Hora de Trabalho (Em Reais)	Índice Salarial Salário por hora do Médico=100
Médico	1.442	1530	27	11	13,35	100
Dentista	957	930	27	10	8,86	66
Veterinário	1.370	1360	39	9	8,78	66
Farmacêutico	776	550	40	8	4,85	36
Nutricionista	861	602	42	5	5,13	38
Enfermeiro	963	674	39	6	6,17	46
Pess. Enfermagem	406	351	40	5	2,54	19
Assistente Social	450	466	42	6	2,68	20
Psicólogos	977	1051	36	10	6,78	51
Ortópt./Ótico	390	320	43	5	2,27	17
Terapeuta	689	676	34	10	5,07	38
Op. Eq. Méd./Od.	495	482	33	10	3,75	28
Outro Pess. Saúde	581	1161	39	8	3,72	28

Fonte: Brasil – MTb/SPES/CGIT/Lei 4.293/65

O elevado desvio padrão observado em relação a todas as categorias é indicativo da grande dispersão de salários de contratação praticados no segmento celetista do mercado de trabalho e fala a favor de grandes desigualdades salariais internamente a cada uma das profissões.

3.2. Evolução dos Salários de Admissão dos Profissionais de Saúde 1999/2000.

A Tabela 4 e os Gráficos 2, 3, 4 e 5 apresentam os dados da evolução mensal dos salários contratuais, assinados em carteira, de trabalhadores de saúde admitidos entre março de 1999 e março de 2000. Observa-se que não houve crescimento significativo do valor dos salários de contratação no período analisado (correspondente aos 12 últimos meses a contar de março de 2000), nem mesmo para as profissões de saúde que têm apresentado maior crescimento de salário e emprego nos últimos cinco anos (ver Tabela 5): enfermeiro, farmacêutico, pessoal de enfermagem e terapeuta. Entretanto, estas são as profissões que apresentam maior estabilidade nos valores dos salários de contratação, visto mês a mês. As demais, apresentam variação mensal maior entre os salários de contratação, notando-se alguns picos no valor dos salários especialmente a partir de Set./99.

TABELA 4
BRASIL, MARÇO DE 1999 A MARÇO DE 2000
EVOLUÇÃO DO SALÁRIO MÉDIO DE CONTRATAÇÃO SEGUNDO, OCUPAÇÕES DE SAÚDE.

Mês/Ano	Medic	Dent	Veter	Farm	Nutr	Enfe	P Enf	A Soc	Psic	Otico	Terap	Op Eq	Out Ps
Mar/99	1.363	860	2.013	793	854	934	393	389	983	302	705	624	755
Abr/99	1.231	1.035	1.132	757	823	916	400	403	974	352	625	493	621
Mai/99	1.436	875	1.089	770	820	965	410	430	838	306	624	478	419
Jun/99	1.399	966	1.508	744	806	940	408	460	948	471	628	489	1.055
Jul/99	1.414	1.057	1.115	783	906	955	390	474	1.024	443	788	520	451
Ago/99	1.271	874	1.396	757	920	955	403	389	930	448	607	453	470
Set/99	1.440	952	1.229	760	801	933	404	657	883	450	627	484	527
Out/99	2.572	1.091	1.154	795	852	827	415	412	841	370	782	423	583
Nov/99	1.363	1.053	824	779	943	1.011	390	568	1.246	559	641	439	363
Dez/99	1.353	1.089	1.251	789	824	1.023	400	607	1.628	365	712	492	692
Jan/00	1.391	1.115	1.081	785	898	990	421	430	905	307	720	493	496
Fev/00	1.361	824	1.150	798	891	1.057	429	425	941	382	764	554	511
Mar/00	1.379	948	2.166	796	873	1.024	430	485	907	455	741	476	512
Acréscimo Nominal em %	1,2	10,2	7,6	0,4	2,2	9,6	9,4	24,7	-7,7	50,7	5,1	-23,7	-32,2

Fonte: Brasil – MTb/SPES/CGIT/Lei 4.293/65

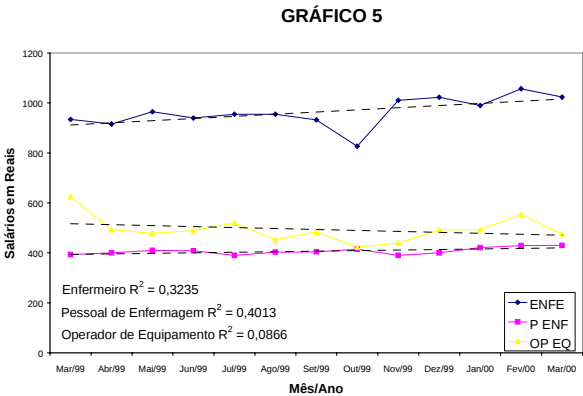
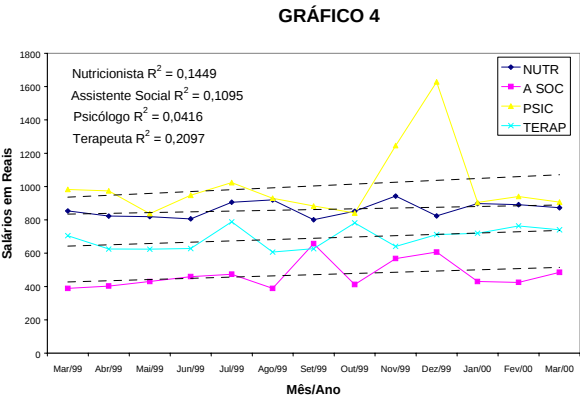
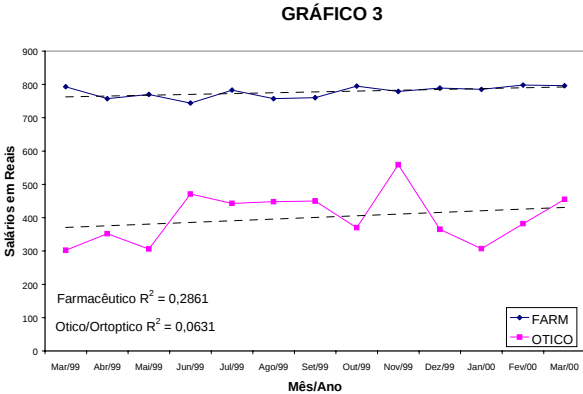
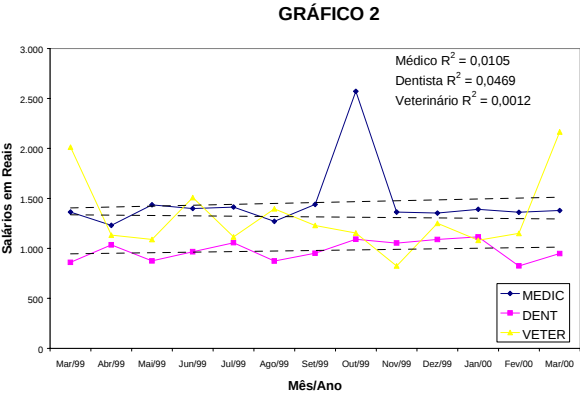


TABELA 5
BRASIL, 1995- 2000
EVOLUÇÃO ANUAL DO SALÁRIO MÉDIO DE CONTRATAÇÃO E ÍNDICES DE
CRESCIMENTO BRUTO ANUAL DOS SALÁRIOS CONTRATUAIS SEGUNDO,
Ocupações de Saúde Seleccionadas.

	Ano	Médico	Dent.	Farm.	Nutr.	Enfer.	P. Enf.	Psic.	Terap.	Ótico
	1995	846	595	482	612	560	260	511	415	324
	1996	1.082	788	589	748	738	341	821	623	408
Δ 96/5 %		27,9	32,4	22,2	22,2	31,8	31,2	60,7	50,1	25,9
	1997	1.307	878	674	844	816	392	927	644	480
Δ 97/6 %		20,8	11,4	14,4	12,8	10,6	15,0	12,9	3,4	17,6
	1998	1352	945	720	892	876	407	947	724	519
Δ 98/7 %		3,4	7,6	6,8	5,7	7,4	3,8	2,2	12,4	8,1
	1999	1346	922	771	866	934	411	977	680	520
Δ 99/8 %		-0,4	-2,4	7,1	-2,9	6,6	1,0	3,2	-6,1	0,2
	2000	1.373	921	792	887	1024	427	921	740	509
Δ 00/9 %		2,0	-0,1	2,7	2,4	9,6	3,9	-5,7	8,8	-2,1
Δ 00/95 %		62,3	54,8	64,3	44,9	82,9	64,2	80,2	78,3	57,1

Fonte: Brasil – MTb/SPES/CGIT/Lei 4.293/65

Gráfico 6

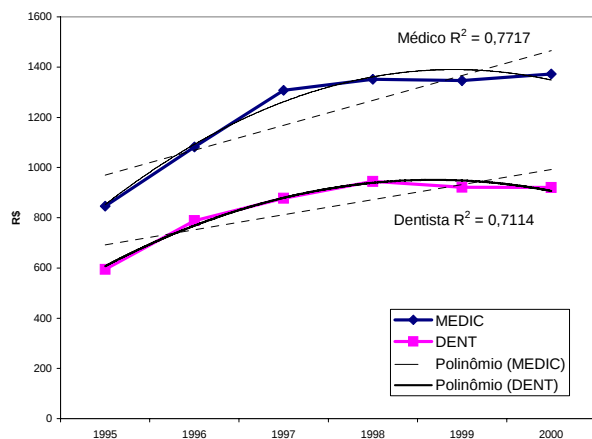


Gráfico 7

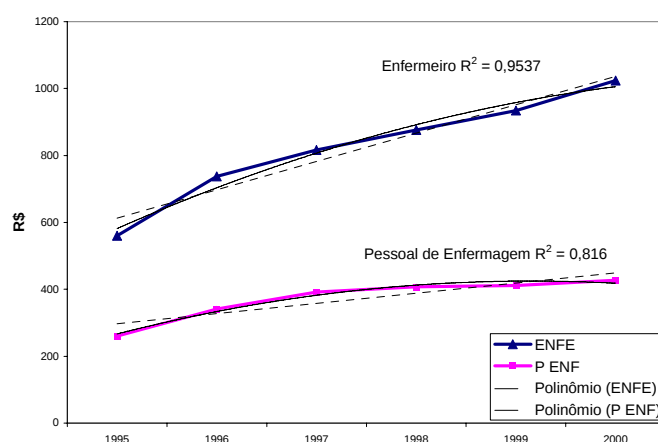


Gráfico 8

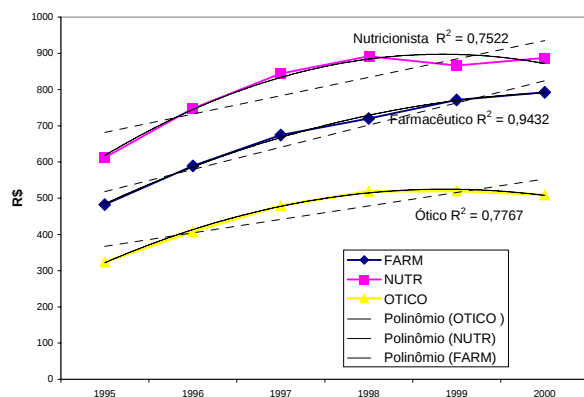


Gráfico 9

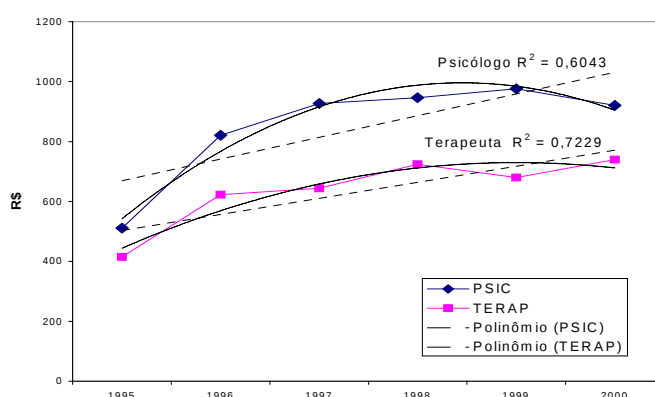
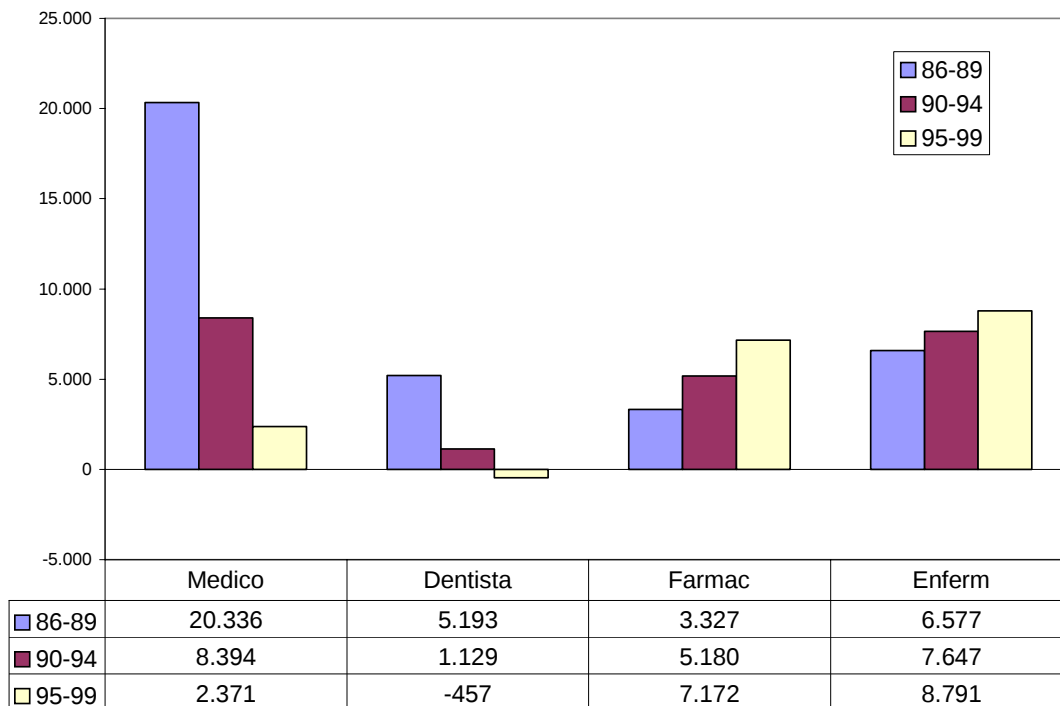


Gráfico 10 - Evolução do Saldo de Admitidos e Desligados por período



3.3. Tendências dos Salários Contratuais.

A Tabela 5 apresenta a evolução dos salários médios de contratação dos profissionais de saúde, ano a ano, entre 1995 e 2000 e respectivos índices de crescimento anuais. Os salários que tiveram maior crescimento nominal ao longo do período foram os de enfermeiros, psicólogos e terapeutas, com crescimento bruto em torno de 80%. Por sua vez, os salários de contratação de nutricionistas foram os que menos cresceram no período (45%).

Os maiores incrementos de salários contratuais, para todas as categorias selecionadas, ocorreram no ano de 1996. Ao contrário, o ano de 1999 acumulou os maiores índices de perda em relação aos salários de contratação assinados em carteira nos mercados profissionais de saúde.

Ao longo do período prevalece uma tendência de arrefecimento dos **ritmos** de crescimento dos salários contratuais das profissões de saúde. A exceção é dada pelos enfermeiros e farmacêuticos que mostram uma tendência de aumento sustentado do ritmo de crescimento dos salários contratuais, inclusive nos dois últimos anos. Com efeito, os Gráficos 6, 7, 8 e 9 mostram que, com exceção destas duas últimas profissões, todas as outras mostram curvas de tendência descendentes.

É interessante comparar as linhas de tendência de evolução dos salários contratuais de profissionais de saúde (Gráficos 6, 7, 8 e 9) com os dados do Gráfico 10, que mostram

a evolução dos estoques de emprego referentes aos saldos de admitidos e desligados para algumas profissões selecionadas (médicos, enfermeiros, dentistas e farmacêuticos) em três períodos (86/89; 90/94; 95/99). Os estoques de saldos representam a diferença bruta nos períodos assinalados entre o volume de admissões e o volume de desligamentos. Observa-se um abrupto decréscimo nos saldos de médicos e dentistas ao passo que há um aumento sustentado dos saldos de enfermeiros e farmacêuticos. Estes dados são compatíveis com as linhas de tendência que apontam, no médio prazo, para um aumento dos salários contratuais de farmacêuticos e enfermeiros e para uma diminuição dos ritmos de crescimento dos salários nominais de médicos e dentistas. Analisados conjuntamente, os sinais de diminuição do ritmo de crescimento dos salários contratuais, juntamente com saldos decrescentes (ou mesmo negativos, como é o caso dos dentistas) entre admissões e desligamentos, apontam para um desequilíbrio entre oferta e demanda de força de trabalho destas categorias neste segmento do mercado de trabalho (o mercado de trabalho de profissionais assalariados com carteira assinada). Por seu turno, para o caso dos enfermeiros e farmacêuticos, os sinais (curva de salários contratuais e saldos de admissões ascendentes) apontam para um aumento da demanda de trabalho destas categorias no segmento.

4. Distribuição dos Salários Contratuais por Faixa de Salário Mínimo.

Os dados da Tabela 6 apresentam os números da distribuição de profissionais de saúde de algumas categorias, admitidos respectivamente nos anos de 1990; 1995 e 2000 (primeiro trimestre) segundo faixa de salários mínimos. Os dados novamente sinalizam para uma “melhoria” nos mercados de trabalho de enfermeiros e farmacêuticos neste segmento do mercado (contratos CLT) enquanto que, para médicos e dentistas, os sinais são de um relativo achatamento dos salários entre os trabalhadores admitidos com carteira de trabalho assinada.

Em todos os casos, é importante que os dados sejam analisados com reserva, uma vez que o peso deste segmento do mercado de trabalho (de contratos CLT) difere muito entre as categorias discriminadas. Com efeito, conforme pesquisa realizada nos hospitais da região sudeste, no último trimestre de 1999, o peso da contratação “assalariada” de médicos e dentistas revelou-se minoritário, comparativamente à “contratação” na condição de autônomo e à contratação terceirizada. Por outro lado, farmacêuticos e, mais ainda, enfermeiros e pessoal auxiliar de enfermagem são contratados, prioritariamente, na forma assalariada [ver Boletim Ano 2, N.º 1, “Informativo de Pesquisa: Terceirização de Serviços Profissionais”].

TABELA 6
BRASIL, 1990, 1995, 2000
PERCENTUAL DE ADMITIDOS (REGIME CELETISTA) POR CATEGORIAS SELECIONADAS
SEGUNDO FAIXA SALARIAL.

Categoria	ANO	ATÉ 3 SM	3 A 5 SM	5 A 10 SM	10 A 20 SM	MAIS DE 20 SM
Médico	2000	7,03	11,76	42,70	29,07	9,28
	1995	15,49	15,41	43,00	20,13	5,95
	1990	14,80	9,93	23,72	36,67	14,89
Dentista	2000	27,26	19,5	34,93	15,42	2,89
	1995	15,41	27,38	45,47	9,61	2,10
	1990	19,25	9,50	32,06	33,68	5,52
Farmacêutico	2000	12,49	22,73	58,9	5,06	0,64
	1995	21,26	42,01	31,59	4,07	1,03
	1990	42,14	29,43	21,58	4,72	2,13
Enfermeiro	2000	12,66	17,72	45,92	22,07	1,63
	1995	27,55	20,57	35,12	15,76	0,97
	1990	34,71	20,12	28,19	13,75	3,24
Pess. Enfermag.	2000	60,14	28,96	9,31	1,30	0,29
	1995	67,6	21,55	10,11	0,53	0,19
	1990	74,08	16,28	7,47	1,26	0,91

Fonte: Brasil – MTb/SPES/CGIT/Lei 4.293/65

5. Súmula Salarial de Profissionais de Saúde por Unidade Federativa.

As Tabelas 7 e 8 apresentam os salários contratuais de profissionais de saúde admitidos entre janeiro e março de 2000, por unidade federativa e nas regiões metropolitanas.

TABELA 7
BRASIL, JANEIRO A MARÇO DE 2000
SALÁRIO MÉDIO DE CONTRATAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE (REGIME CLT) POR
UNIDADE DA FEDERAÇÃO.

UF	Medico	Dent.	Veter.	Farm.	Nutr.	Enf.	P Enf.	A Soc.	Psic.	Otico	Ter.	Op Eq	Med. Out.
AC	5.833	6.000	ND	136	ND	2.267	276	ND	ND	ND	ND	ND	313
AL	1.138	404	1.500	589	590	958	245	ND	1.293	408	ND	494	ND
AM	1.757	3.450	236	1.107	1.133	2.888	854	ND	977	ND	353	810	282
AP	ND	1.124	ND	377	543	373	248	ND	ND	ND	ND	ND	ND
BA	1.221	630	884	885	954	996	270	1.197	967	245	630	622	468
CE	979	863	1.732	683	709	678	192	226	649	568	544	664	378
DF	1.705	1.500	1.273	673	1.122	1.152	412	ND	942	189	1.420	354	637
ES	1.590	738	3.382	834	646	861	307	ND	757	ND	470	234	314
GO	1.012	928	1.204	591	696	792	285	ND	1.041	164	551	398	471
MA	2.069	564	958	497	527	834	274	615	ND	ND	988	263	495
MG	1.209	821	1.187	822	794	818	293	277	733	277	816	476	323
MS	1.334	2.180	1.237	569	815	1.204	450	319	971	551	927	358	251
MT	3.036	1.245	680	807	962	1.030	342	163	628	288	800	399	473
PA	910	1.163	1.633	432	605	641	319	ND	805	ND	403	488	359
PB	1.245	1.436	135	685	722	610	353	405	580	ND	308	289	290
PE	864	881	1.019	457	735	591	292	557	861	259	385	317	500
PI	1.562	785	ND	328	931	880	200	ND	466	ND	ND	314	165
PR	1.290	697	1.300	818	816	748	365	384	755	264	691	533	371
RJ	1.257	1.203	1.070	856	850	982	413	369	860	416	513	528	544
RN	1.342	453	680	612	746	747	219	182	739	ND	1.200	241	200
RO	250	646	1.909	ND	772	863	242	ND	ND	408	397	205	907
RR	5.000	3.500	ND	ND	ND	3.500	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND
RS	1.254	949	1.131	787	826	927	457	675	1.027	400	1.251	483	903
SC	1.620	952	1.269	840	1.052	811	476	294	1.153	472	622	583	384
SE	605	665	1.224	472	515	1.123	330	ND	1.093	ND	500	573	329
SP	1.502	671	1.135	842	990	1.204	547	787	1.048	423	843	537	613
TO	2.807	1.633	ND	493	ND	619	338	ND	ND	ND	ND	ND	ND
Brasil	1.373	921	1.487	792	887	1.024	427	435	921	385	740	509	505

Fonte: Brasil – MTb/SPES/CGIT/Lei 4.293/65

TABELA 8
BRASIL, JANEIRO A MARÇO DE 2000
SALÁRIO MÉDIO DE CONTRATAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE (REGIME CLT) POR
REGIÃO METROPOLITANA.

REGIÃO METROPOLITANA	Med	Dent	Vet	Farm	Nutr	Enf	Aux. Enf	Psic	Otico	Ter	Op Eq	Med Out.
Belém	901	884	ND	434	552	578	280	677	ND	423	422	406
Fortaleza	982	634	1.938	756	743	704	183	675	568	595	691	378
Natal	996	408	ND	625	746	836	223	739	ND	1.200	241	198
Recife	831	764	1.484	457	773	602	301	915	259	385	354	532
Salvador	977	603	217	938	922	1.040	270	1.027	218	644	670	496
Belo Horizonte	1.205	905	1.158	846	784	992	370	736	189	866	592	334
Vitória	2.008	750	3.508	825	601	886	337	931	ND	579	234	316
Rio De Janeiro	1.254	1.239	1.296	884	851	1.006	430	892	400	463	519	459
São Paulo	1.493	864	1.410	940	1.100	1.416	595	1.244	463	929	553	763
Baixada Santista	1.251	783	207	775	684	1.091	500	640	ND	1.100	701	191
Curitiba	1.174	698	1.423	848	969	774	422	914	285	647	628	358
Porto Alegre	1.205	902	1.427	815	856	1.095	544	1.364	400	957	481	704
Londrina	1.208	ND	1.878	707	658	636	325	613	225	629	169	222
Maringá	1.184	721	2.479	806	419	925	307	379	ND	422	255	455
Florianópolis	1.259	1.508	ND	788	1.006	1.025	532	3.600	339	509	679	224
Exp. Florianópolis	749	ND	ND	1.176	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND
Vale Do Itajaí	1.651	822	671	871	1.089	850	413	788	350	548	624	434
Exp. Vale Do Itajaí	1.600	819	1.868	660	750	794	385	ND	290	ND	322	225
No/Ne Catarinense	1.600	802	600	985	803	686	816	756	ND	400	467	202
Exp. No/Ne Catarin.	2.601	859	570	984	1.750	1.086	417	1.079	1.360	513	463	542
D. F. e Entorno	1.705	1.500	1.273	622	1.122	1.152	398	942	189	1.420	353	617
Outros	1.420	839	1.138	742	815	890	384	816	346	778	438	461
TOTAL	1.373	921	1.487	792	887	1.024	427	921	385	740	509	505

Fonte: Brasil – MTb/SPES/CGIT/Lei 4.293/65

**Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado
NESCON - FM - UFMG**

Equipe de Análise e Redação

Sábado Nicolau Girardi (NESCON-UFMG)
Cristiana Leite Carvalho (NESCON-UFMG)
João Girardi Jr (NESCON-UFMG)